

Colección Grupos de Trabajo de CLACSO

Grupo de Trabajo *Economía Internacional*

Coordinador: Emir Sader

Director de la Colección

Dr. Atilio A. Boron
Secretario Ejecutivo de CLACSO

Area Académica de CLACSO

Coordinador: Emilio H. Taddei
Asistente Coordinador: Sabrina González
Revisión de Pruebas: Daniel Kersfeld

Area Difusión de CLACSO

Coordinador: Jorge A. Fraga
Arte y Diagramación: Miguel A. Santángelo
Edición: Florencia Enghel

Impresión

Gráficas y Servicios S.R.L.

Imagen de tapa:

Huelguistas peruanos bloquean una vía férrea. Imagen tomada por un fotógrafo de TAFOS, Talleres de Fotografía Social, Lima. De "El Correo de la Unesco" Año XLVIII, marzo 1995, "Los olvidados", por John Friedmann y Leonie Sandercock.

Primera edición

"El ajuste estructural en América Latina. Costos sociales y alternativas"
(Buenos Aires: CLACSO, marzo de 2001)



**Consejo Latinoamericano
de Ciencias Sociales
CLACSO**



**Agencia Sueca de
Desarrollo Internacional**

Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales / CLACSO

Callao 875, piso 3° (1023) Buenos Aires, Argentina
Tel.: (54-11) 4811-6588 / 4814-2301 - Fax: (54-11) 4812-8459
e-mail: clacso@clacso.edu.ar - url: <http://www.clacso.edu.ar> - <http://www.clacso.org>

ISBN 950-9231-56-8

© Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales

Queda hecho el depósito que establece la ley 11.723

No se permite la reproducción total o parcial de este libro, ni su almacenamiento en un sistema informático, ni su transmisión en cualquier forma o por cualquier medio electrónico, mecánico, fotocopia u otros métodos, sin el permiso previo del editor.

La responsabilidad por las opiniones expresadas en los libros, artículos, estudios y otras colaboraciones incumbe exclusivamente a los autores firmantes, y su publicación no necesariamente refleja los puntos de vista de la Secretaría Ejecutiva de CLACSO.

EL AJUSTE ESTRUCTURAL EN AMÉRICA LATINA COSTOS SOCIALES Y ALTERNATIVAS

⇐ Emir Sader
(Compilador)

Irma Manrique Campos
Pedro Francke
Ana Esther Ceceña
Alfredo F. Calcagno
Orlando Caputo L.
Emir Sader
Félix Jiménez
Laura Tavares Ribeiro Soares
Julio C. Gambina
Margarita López Maya
Luis E. Lander
Rayén Quiroga Martínez, M.A.
Ubiratan de Souza

INDICE

Presentação

Emir Sader

9

Capítulo 1

Irma Manrique Campos

*México: Modernización financiera integral en la
condicionalidad de las políticas de ajuste estructural*

11

Capítulo 2

Pedro Francke

Políticas públicas y pobreza en el Perú de los noventa

29

Capítulo 3

Ana Esther Ceceña

*Modernización neoliberal en México.
Nueva valoración del territorio y sus recursos*

51

Capítulo 4

Alfredo F. Calcagno

*Ajuste estructural, costo social y modalidades
de desarrollo en América Latina*

75

Capítulo 5

Orlando Caputo L.

*La crisis actual de la economía chilena
en los marcos de la globalización de la economía mundial*

99

Capítulo 6

Emir Sader

Una democracia sin alma social

137

Capítulo 7

Félix Jiménez

El modelo neoliberal peruano: límites, consecuencias sociales y perspectivas

145

Capítulo 8

Laura Tavares Ribeiro Soares

Os custos sociais do ajuste neoliberal no Brasil

171

Capítulo 9

Julio C. Gambina

Estabilización y reforma estructural en la Argentina (1989/99)

187

Capítulo 10

Margarita López Maya y Luis E. Lander

*Ajustes, costos sociales y la agenda de
los pobres en Venezuela: 1984 – 1998*

231

Capítulo 11

Rayén Quiroga Martínez, M.A.

*La sustentabilidad socioambiental de la emergente economía
chilena entre 1974 y 1999. Evidencias y desafíos*

255

Capítulo 12

Ubiratan de Souza

Orçamento Participativo. Experiência do Rio Grande do Sul

275

Presentação

✦ Emir Sader*

O século XX foi aquele em que a América Latina apresentou as mais profundas transformações, até aqui, de sua história. O principal detonante dessas transformações foi a crise de 1929 e o esgotamento do modelo primário exportador. A partir daí, vários países do continente, em graus diversos, trasladaram o eixo de suas economias para o setor industrial. Entre aquele momento e os anos oitenta, o continente viveu seu mais intenso e longo período de desenvolvimento econômico, mesmo em meio a ditaduras, a dinâmicas de concentração de renda e sem romper com o marco da dependência econômica.

Foi a partir da crise da dívida, no começo dos anos oitenta, que a América Latina sofreu uma inflexão na direção de seu desenvolvimento, ingressando no que se convencionou chamar de “década perdida”, marcada pela hipoteca de suas economias em função da dívida externa, com graves conseqüências econômicas e sociais. Uma dura disputa social e política para ver quem pagaria o ônus das inflações descontroladas terminou com uma nova configuração entre as classes, com a correlação pendendo de forma clara a favor do grande capital e contra o movimento sindical e popular em geral.

Contribuíram para isso, no plano externo, a hegemonia neoliberal, especialmente a partir de 1979/1980 com os triunfos de Thatcher/ Reagan e, 1982/83 com a conversão de Mitterrand ao novo modelo e com a sua incorporação pelo governo de Felipe Gonzalez. As políticas anti-inflacionárias foram a pedra de toque da variante latino-americana do novo modelo que, surgido na Bolívia com as políticas propostas por Jeffrey Sachs, se estenderam ao Chile

*Profesor de sociología de la Universidad de São Paulo y de la Universidad del Estado de Rio de Janeiro. Director del Laboratorio de Políticas Públicas. Coordinador del Grupo de Trabajo “Economía Internacional” de CLACSO.

de Pinochet e, dali, para praticamente o conjunto do continente, do México de Salinas de Gortari ao Brasil de Fernando Henrique Cardoso, passando pela Argentina de Carlos Menem.

No plano interno, os efeitos da brutal repressão exercida sobre parte significativa dos países do continente pelas ditaduras militares, que recaíram precisamente sobre os setores que resistiam a políticas anti-populares, aplanou o terreno para que as novas políticas fossem postas em prática. Não por acaso alguns dos países que mais sofreram essa repressão – como Argentina e Chile – fossem erigidos em modelos do novo caminho que os organismos internacionais sugeriam para nossas economias. Apoiados na nova correlação de força entre as classes sociais, uma nova configuração do bloco no poder incorporou as teses liberais oxigenadas no primeiro mundo e fez nossos países ingressarem na fase de ajustes estruturais.

No momento em que revelam seu esgotamento como mecanismos de legitimação de governos que substituíram as metas de desenvolvimento pelas de estabilidade monetária, as políticas de ajuste estrutural se revelam um sucesso para lograr essa estabilidade, mas um fracasso para a retomada do crescimento econômico e um desastre no plano social.

Este livro pretende recolher uma parte substancial dessas experiências, consciente da necessidade de se construir uma hegemonia alternativa no continente a partir das profundas transformações geradas pelas políticas de ajuste estrutural e de que esse novo modelo tem, antes de tudo, que fazer um balanço de tudo o que o continente viveu nas duas últimas décadas do século XX.

O Grupo de Trabalho de Economia Internacional do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (Clacso) dirige seus esforços prioritariamente para a análise das novas formas de inserção dos nossos países na nova divisão econômica internacional. Partindo de uma visão intrinsecamente integrada entre economia e relações sociais – isto é, entre processos de acumulação e reprodução social –, realizamos o seminário de que este livro é o resultado, em Porto Alegre, entre os dias 1 - 3 de dezembro de 1999, como ponto de partida para a formulação de propostas nacionais e continentais que possam fazer com que a América Latina possa retomar seu caminho de desenvolvimento, desta vez com integração social, soberania nacional e democracia política.